



**CIDADES**

Barrinha, Dumont, Jardinópolis, Pontal, Pitangueiras, Sertãozinho, Terra Roxa e Viradouro

**CURSOS**

História/Geografia e Matemática

**58** professores  
capacitados

**29** escolas  
participantes

**160** horas/aula

Números referentes ao ano de 2004



Anfiteatro do Ensino Fundamental Mohamed Abbes Sobrinho, em Terra Roxa; na página anterior, ensaio da fanfarra da E.E. Isaías José Ferreira, em Cruz das Posses, distrito de Sertãozinho



## ALUNO LEITOR

A dirigente de ensino de Sertãozinho, Teresa Aparecida Dancini, tem a radiografia completa de todas as escolas sob sua alçada. Sabe de suas necessidades e, conseqüentemente, do fosso social produzido pela monocultura da cana. De um lado, grandes usinas; de outro, uma mão-de-obra de baixo poder aquisitivo, boa parte dela matriculada na rede de ensino. Reside aí a importância de um projeto como a Teia do Saber.

“O ideal é que todos os professores passem pelo programa de formação continuada”, defende a dirigente, que chegou a promover três pregões sem que aparecessem interessados. “Ficamos sabendo que a Unicamp tinha interesse e conseguimos o contrato”, lembra. Foi aí que as coisas começaram a mudar. “Temos que suprir a falta de acesso à cultura. É difícil formar o aluno leitor. Muitos dos nossos professores não têm sequer acesso à leitura. O contato com a universidade, principalmente a Unicamp, é muito importante”.



## NA FONTE

Ângela Maria Toniollo Sarni, gestora da Teia do Saber, já sente os primeiros efeitos da passagem do programa por Sertãozinho. “Os conceitos já estão sendo aplicados em sala de aula. No geral, os resultados estão sendo muito bons”, avalia a professora, que ouviu relatos de colegas que ficaram entusiasmados com os cursos. “Muitos perceberam que não tinham como continuar os estudos e foram beber na fonte. Isso é uma mostra de que eles querem realmente aprender com os cursos de formação continuada”.



## EM CIMA DO FATO

Evandro Domingues, doutorando do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, está em cima dos fatos. O uso político da intolerância religiosa, assunto mais que recorrente nos dias de hoje, foi o tema de seu curso na Teia do Saber. Domingues levou na bagagem novas informações sobre a Inquisição no Brasil, com a vantagem de, na condição de doutorando, ter pesquisado sobre o assunto em Portugal. “Os professores estão bastante interessados porque o tema vem muito defasado nos livros didáticos. São informações novas”.



Vista parcial do centro de Sertãozinho





## OUTRAS CORES

André Aparecido Cristino, matriculado no ano passado no 3º ano do Ensino Médio da E.E. Isaías José Ferreira, em Cruz das Posses, distrito de Sertãozinho, gosta de pintar. Filho de cortadores de cana, aos 19 anos enfrenta problemas comuns a milhares de jovens da região, de acordo com os relatos feitos por dirigentes e professores.

### **O que você faz?**

*André* – Estou só estudando, no momento.

### **Não precisa trabalhar?**

*André* – Por enquanto, não. Meus pais trabalham numa usina como cortadores de cana. Minha mãe tem 37 anos e meu padastro, 30.

### **Eles sabem que você tem o dom da pintura?**

*André* – Sabem e me incentivam muito. Vou terminar os estudos este ano (2004) e tentar um serviço melhor... Se não conseguir, vou ter que ir para a roça.

### **Quanto tempo mais você vai esperar por uma chance de mostrar seu talento?**

*André* – Só mais um pouco. Se não der certo...

### **Qual o seu sonho?**

*André* – Me dedicar à pintura, ter a oportunidade de cursar uma escola de artes. Enquanto isso não se realiza, venho aqui na escola aos sábados.

### **Quem fornece o material?**

*André* – O professor Antonio Carlos de Oliveira, coordenador do projeto Escola da Família. Ele consegue com os empresários. Se não fossem eles, eu não estaria pintando agora. Eles me incentivam bastante.

### **Alguém mais trabalha na sua família?**

*André* – Tenho dois irmãos, um mais velho e um mais novo. O mais velho, que tem 20 anos, já trabalha na lavoura também. Ele desenha muito bem.

### **Você não pretende mudar de cidade, para tentar outra atividade?**

*André* – Penso sempre nisso, mas deixar minha mãe aqui... Agora que ela conseguiu uma casinha da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano), daqui não sai mais. Mas, seu eu tiver oportunidade...



## A MISSÃO

Grávida de seis meses, a professora Fernanda Aparecida Bernardo de Souza não mediu esforços para dar aulas no distrito de Cruz das Posses, em Sertãozinho. Na estrada, por exemplo, ficou várias vezes de frente com o perigo – por conta de duas usinas locais, o tráfego de caminhões é intenso. Mas enfrenta os perigos para dar aulas na E.E. Isaiás José Ferreira. “Cheguei a chorar quando deparei com as necessidades dos alunos. Muitos me mostravam as mãos rachadas, reclamavam de muito sono”.

Os estudantes de Cruz das Posses correspondem aos desafios. “Eles querem aprender”, atesta Fernanda. Para estimular ainda mais os estudantes no aprendizado, os professores da escola se juntam para dar aulas de reforço para aqueles que têm dificuldades. A missão de Fernanda vai além de ensinar Matemática. Ela também organiza bazares e festas na escola, para conseguir a compra de material. A sala de vídeo, por exemplo, foi totalmente equipada, graças ao dinheiro arrecadado.

O esforço para minimizar os problemas enfrentados em Cruz das Posses não é empecilho para Fernanda frequentar as aulas da Teia do Saber. “Gosto muito do Programa. É justamente o que precisávamos. Mostra outros caminhos, e nosso aluno precisa de um professor preparado”, afirma.



## RENOVAÇÃO

“ Gosto muito da Teia do Saber, um projeto que investe na renovação de idéias, no qual novas formas de didática estão sendo passadas. Isso é bom para podermos diversificar. A linguagem é fácil e, coincidentemente, o que estamos tratando são os conteúdos do programa do semestre na escola. Os docentes nos instigam a trazer algo novo para a sala de aula.

Nossa região historicamente é bastante rica e abrigou vários ciclos econômicos, como o da cana. Já foi do café. Falamos muito sobre isso porque está perto da realidade deles.

A educação para mim não está relacionada apenas à transmissão de conteúdos. É preciso proporcionar aos alunos meios de buscar cada vez mais, lutar para alcançar seus objetivos. O que é necessário para a educação melhorar? O problema não está na escola, está na sociedade, na família. Nós paramos, ouvimos, conversamos, puxamos a orelha quando é preciso. Mas é necessário apoio e maior participação da família. É preciso ter senso de responsabilidade.

A maioria das famílias entrega os filhos à escola, e a escola tem que resolver os problemas. Não temos psicólogos e, neste ponto, fica ainda mais complicado. Fazemos pequenos vídeos de todo trabalho do ano e apresentamos aos pais para terem participação. O trabalho é árduo, mas temos que dividir. ”

*Josilda Olandim Ribeiro, professora da E.E. Isaías José Ferreira, distrito de Cruz das Posses, em Sertãozinho*



## MADRUGADA ADENTRO

Gleidson Campos dos Santos, 19 anos, não desiste dos seus sonhos. Cursar um colégio técnico para ter um emprego melhor está entre os seus desejos. Talvez ser policial, uma profissão que defendesse a lei. É cortador de cana e está finalizando o Ensino Médio na E.E. Isaías José Ferreira. As condições de emprego na região não permitem, no entanto, que Gleidson continue a sonhar. “Os cursos são caros e distantes da minha casa”. O jovem estudante tem outros impedimentos: tem uma filha de cinco meses. Casado com Daniela, que está prestes a concluir o Ensino Médio, reveza-se com a esposa para cuidar do bebê.

Para poder freqüentar as aulas no período matutino, Gleidson atravessa a madrugada no corte da cana. Vive assustado com o fantasma da mecanização, processo irreversível na região, onde as máquinas de última geração tomam, a cada dia, o espaço dos trabalhadores. “Mesmo assim, não posso reclamar. Não é ruim aqui na usina, foi difícil conseguir emprego. É uma das mais procuradas porque dá oportunidade, cesta básica e fraldas para o bebê”.



Trabalhadores rurais em Cruz das Posses, distrito de Sertãozinho





